

diminuição da transmissão da doença. Este trabalho tem como objetivo descrever a prevalência de COVID-19 entre graduandos de Medicina, durante os anos de 2020 e 2021 e as características clínicas e epidemiológicas associadas.

Métodos: Um questionário, respondido de forma voluntária, foi aplicado virtualmente junto a graduandos em medicina de diferentes Universidades Brasileiras, entre abril e junho de 2021. O questionário continha questões de caráter epidemiológico e clínico.

Resultados: 637 estudantes de medicina responderam ao questionário, sendo a faixa etária apresentada: menos de 20 anos - 17%; entre 20-29 anos - 79%; entre 30 e 39 anos - 2,5%; mais de 40 anos - 1,5%. Os estudantes residem em 23 estados brasileiros, sendo a maioria do Paraná (35,8%) e São Paulo (34%). As aulas presenciais foram interrompidas no ano de 2020 para 51,5% dos estudantes, mas 48,5% afirmam ter retornado às universidades, para aulas práticas, a partir de 08/2020. 206 estudantes (31,5%) tiveram diagnóstico positivo para COVID-19, sendo 15,8% no 1º semestre de 2020, 48% no 2º semestre de 2020 e, 36,2% no 1º semestre de 2021. Apenas 2,9% destes relataram ter COVID-19 após alguma dose do esquema vacinal. Os principais sintomas referidos foram: perda de olfato e/ou paladar (22%), tosse (17%), febre (15%), diarreia (8,6%) e dificuldade respiratória (8,7%). Nenhum estudante precisou de internação. 5,1% afirmaram ter feito uso de algum medicamento do chamado “kit COVID” (ivermectina, azitromicina e hidroxicloroquina) como profilaxia e, 30% dos infectados utilizaram o tratamento. Além dessas medicações, outras citadas foram: dipirona, dexametasona, prednisona e heparina. Entre os infectados, 28,6% relataram apresentar sequelas pós infecção, sendo elas dermatológicas (42,4%), neurológicas ou psiquiátricas (30,6%), respiratórias (17%) e vasculares (10%).

Conclusão: Podemos concluir que a implementação das aulas remotas foi uma importante medida para o controle da transmissão pelo SARS CoV-2. Porém, outras medidas também precisam ser implementadas. Devemos reforçar que as aglomerações devem ser evitadas também em outros ambientes, além da importância dos cuidados pessoais, como o uso de máscaras, o distanciamento social e a lavagem das mãos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102094>

PI 099

PROJETO EDUCACIONAL SOBRE MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA COVID-19 NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO RETORNO ÀS AULAS PRESENCIAIS: EXPERIÊNCIA NUM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Keila da Silva Goes Di Santo,
Lara Moraes Torres, Gabriel Freitas da Silva,
Giovanna Harzer Santana

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador,
BA, Brasil

Introdução/Objetivos: O retorno gradual às atividades escolares presenciais no Brasil, no contexto da pandemia de COVID-19, tem sido motivo de preocupação por parte de pais, alunos e funcionários da educação, uma vez que o ambiente escolar pode ser um importante foco de transmissão do coronavírus na falta de planejamento no retorno das atividades, somado à infraestrutura precária e falta de recursos em boa parte das escolas públicas brasileiras. Diante disso, o objetivo deste trabalho é descrever um projeto educacional realizado por estudantes de medicina para funcionários da rede pública de ensino em Nordestina, município de pequeno porte do interior da Bahia.

Métodos: O evento foi organizado pela Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia (LAIB), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), com a presença de uma médica infectologista, como parte do projeto de extensão intitulado “LAIB nas Escolas”. O público-alvo desta etapa foi composto por funcionários da educação pública do município. Primeiramente, foi publicado um formulário nas mídias sociais, previamente à reunião virtual, em que os participantes fizeram perguntas a respeito de medidas preventivas contra a COVID-19. Em seguida, foi realizada uma reunião virtual em que a médica fez uma breve explicação sobre o tema, além de responder às dúvidas dos participantes, no formato de “bate-papo”, em linguagem acessível.

Resultados: O encontro virtual teve adesão de aproximadamente 90 funcionários, com duração de uma hora. Surgiram diversas dúvidas durante o evento, dentre elas: transmissão em assintomáticos, utilização de máscaras, conduta em caso de doença, modo e frequência da higienização do ambiente, como higienizar as mãos, como manter o distanciamento social na sala de aula, como proceder durante a alimentação, medidas preventivas em crianças pequenas, eficácia das vacinas contra COVID-19, logística no transporte escolar, dentre outras. A conversa foi muito bem avaliada pelos participantes, uma vez que eles foram os principais condutores desse processo.

Conclusões: A experiência em questão demonstra que o retorno às atividades escolares presenciais no contexto de pandemia ainda gera muitas dúvidas para os profissionais de educação, sendo fundamental utilizar metodologias dinâmicas, colocando os educadores como participantes ativos do processo de preparo e orientação das medidas sanitárias, a fim de permitir um retorno seguro, preservando a saúde de todos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102095>

PI 100

PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ABORDAGEM DA HIGIENE DAS MÃOS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Giovanna Harzer Santana,
Gabriel Freitas da Silva,
Keila da Silva Goes Di Santo,
Lara Moraes Torres

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: As infecções relacionadas à assistência em saúde (IRAS) são um problema de saúde global, que aumentam a letalidade hospitalar durante a internação, além do seu impacto econômico importante. Estima-se que 20 a 40% das IRAS estão associadas com infecções cruzadas através das mãos de profissionais da saúde. Esse cenário é evitável com medidas de prevenção e controle de infecção, como a higiene das mãos. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a criação e aplicação de uma proposta metodológica para ensino sobre higiene das mãos para estudantes de medicina da Universidade Federal da Bahia.

Métodos: O público-alvo do trabalho foi composto por estudantes de todos os níveis da formação médica, que participaram das exposições das Ligas Acadêmicas na Semana dos Calouros, organizada pela Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA). Estudantes membros da Liga Acadêmica de Infectologia da Bahia, após capacitação com profissionais da área em hospital que trabalha com a estratégia multimodal de higiene das mãos, realizaram explanação teórica sobre os passos para higienização correta das mãos, de acordo com os passos preconizados pela Organização Mundial da Saúde. Em seguida, os alunos ouvintes eram convidados a simular a higiene nas suas próprias mãos, utilizando um creme com conteúdo fluorescente, e em seguida colocar as mãos dentro de uma câmara escura, cuja luz ultravioleta evidenciava apenas as áreas das mãos que foram atingidas pelo creme, isto é, efetivamente higienizadas.

Resultados: Aproximadamente 80 estudantes de medicina participaram como ouvintes da atividade, sendo a maioria matriculada no 1º semestre do curso. A ação foi o primeiro contato da maioria dos estudantes com a temática, visto que na amostra em questão esse conteúdo só é abordado em uma aula do 5º semestre do curso. A proposta de ensino embasada na metodologia ativa foi bem recebida, principalmente pela possibilidade de reconhecimento e aprendizado a partir do erro, propiciando o processo ação-reflexão-ação e diminuindo os efeitos negativos do distanciamento entre teoria e prática.

Conclusão: A experiência permitiu confirmar que o ensino da higiene correta das mãos pode e deve ser feito desde o primeiro semestre da faculdade de medicina, devido ao impacto da prática na saúde, sendo a metodologia ativa e dinâmica uma excelente forma de apreensão dos passos preconizados pela OMS.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102096>

PI 101

USO DE TEAM BASED LEARNING (TBL) NO ENSINO DE ANTIMICROBIANOS

Adriana Oliveira Guilarde^a,
Aderrone Vieira Mendes^b,
Luiz Alves da Silva Neto^a

^a Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Universidade de Rio Verde, Rio Verde, GO, Brasil

Introdução/objetivos: O ensino de antimicrobianos é um grande desafio, pois o assunto é extenso e muitos alunos já pressupõem que o conteúdo é difícil. Objetivo: descrever a experiência do uso do team based learning (TBL) no ensino de antimicrobianos para alunos de graduação em medicina e residentes de Infectologia.

Métodos: Durante o curso de medicina, graduandos do 4º ano estudam o conteúdo de antimicrobianos na disciplina de doenças infecciosas e parasitárias, e os residentes de infectologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás e do Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad trabalham com o conteúdo durante toda a prática da residência, porém nos primeiros dois anos eles têm um semestre de estudo semanal do tema. Após realização de curso de Metodologias Ativas, foi decidido implementar o uso da TBL como ferramenta para estudo de antimicrobianos. Desde fevereiro de 2019, iniciou-se o uso da ferramenta com alunos do 4º ano. São escolhidos artigos de revisão sobre o tema, bem como o site da ANVISA, denominado: Antimicrobianos, bases teóricas e uso clínico. O material é enviado com antecedência mínima de uma semana para estudo prévio. Na data proposta os alunos iniciam as atividades com a resolução individual de questões sobre o tema proposto. Após toda turma ter respondido às questões e devolvido os gabaritos, as mesmas questões são resolvidas em grupos previamente definidos, o grupo seleciona uma resposta em comum, após discussão entre os pares. Posteriormente, os gabaritos são devolvidos e a preceptoria direciona uma discussão envolvendo todos os grupos, dirimindo dúvidas, esclarecendo questionamentos e apontando situações práticas de aplicabilidade do conteúdo. A experiência foi vivenciada também com residentes de Infectologia.

Resultados: Os graduandos de medicina e os residentes reportaram que houve melhora significativa na assimilação do conteúdo, de modo que a ferramenta é utilizada tanto durante o estudo ao longo do semestre, como em atividades avaliativas. Além do aprendizado ativo de buscar inicialmente o conteúdo, antes de sua apresentação formal, a realização dos testes individuais estimula o aluno ao estudo prévio, e a discussão grupal reforça e ajuda na consolidação do aprendizado.

Conclusões: A inovação no método de estudo de antimicrobianos promoveu melhor aceitação e assimilação do assunto de antimicrobianos, e pode ser uma alternativa para obter melhores resultados em outras instituições de ensino.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102097>

ÁREA: HEPATITES VIRAIS

PI 102

AVALIAÇÃO DO RISCO DE ÓBITO EM PESSOAS COINFECTADAS COM OS VÍRUS DA HEPATITE C E DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: UM ESTUDO DE COORTE ENTRE DOADORES DE SANGUE

Thalia Tibério dos Santos^a,
Ana Luiza de Souza Bierrenbach^b,